

IRMÃOS METRALHA

“Eu vim para que tenham vida”

Esse mundo das histórias em quadrinhos é, realmente, curioso. Foi graças às tirinhas do Snoopy, de Charles Schultz, que os cães da raça beagle ficaram conhecidos em todo mundo. A intenção do autor nem era essa, haja visto que o personagem principal era Charlie Brown (Peanuts ou “Minduim”). Mas foi o cachorrinho branco com pintas pretas que fez sucesso. Com suas orelhas caídas, seu jeito filosófico e observações profundas, Snoopy divulgou a inteligência e carisma dos beagles.

No reino Disney também existe um personagem inspirado nessa raça de cães. Um, não, um grupo inteiro, uma família mais precisamente – The Beagle Boys. No Brasil, os leitores de quadrinhos os conhecem como Os Irmãos Metralha. Pois é, acredite, a família de ladrões mais conhecida e odiada por Mickey, Donald e companhia, quem diria, tem grau de parentesco com o pacato Snoopy.

Os Irmãos Metralha apareceram nos quadrinhos em 1951, criados pelo genial Carl Barks na aventura “O Vil Metal e os Vilões”. Não dá para não concordar que eles surgiram com alguma simpatia. Um bando de criminosos atrapalhados, de fisionomia semelhante e identificados apenas por uma combinação de números. Na essência, uma família. A mãe dos Metralha é figura constante nas histórias, para ajudar nos planos de roubo à Caixa Forte do Tio Patinhas ou apenas para consolar os “meninos” quando tudo dá errado.

A Bíblia não fala dos cães beagle, nem do Snoopy. Porém, a Palavra de Deus fala sobre os ladrões. Jesus se refere a eles, em mais de uma ocasião. Uma dessas passagens está no evangelho de João, capítulo 10, versos 9 e 10: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir, eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”

Veja que a figura do ladrão é tão presente nas sociedades que, além de ser denunciada desde as escrituras sagradas, foi parar lá no universo de fantasia dos gibis. Em todo lugar, o ladrão existe para tirar aquilo que não lhe pertence, sem pedir autorização, muitas vezes à base da violência. Quando não consegue subtrair – ou mesmo quando consegue, e por crueldade – o ladrão avança um passo e assassina. E, como se não bastasse, destrói – e são muitos os lares destruídos pela ação de ladrões.

Os seguidores de Jesus devem ter se identificado com essa ilustração tanto quanto eu e você. Possivelmente cansados da injustiça e de ficarem à mercê dessa criminalidade, esperavam um ato de justiça da parte do Filho de Deus.

Mas não é o que diz a segunda parte do texto. Jesus não diz que veio para impedir o ladrão de roubar, para convencê-lo a não matar ou para restaurar o que foi destruído.



Não diz que veio para prender os criminosos ou lançar culpa em seus corações. Como se virasse o olhar para outra direção, extremamente oposta, Cristo mostra que esses problemas sempre estarão ao nosso redor, e que Ele veio para que nos dar a suficiência absoluta de algo que não pode ser destituído.

A dádiva divina não pode ser roubada, morta ou destruída pelos ladrões. Qualquer casa pode ser “limpa” por uma quadrilha como os Irmãos Metralha, aterrorizada por uma facção ou milícia ou destrozada por criminosos cruéis e insanos. Ainda assim nos restará um tesouro que não pode ser sequer tocado pelo crime. Na segurança do nosso coração habita a dádiva da vida plena que o Salvador nos concede.

Por último, lembre que foi ao lado de malfeitores, tão ou mais cruéis que os Irmãos Metralha, que Jesus foi crucificado. E um deles teve a lucidez e clareza de espírito de reconhecer o Filho de Deus como Salvador, ganhando o direito de se encontrar com Cristo na glória celestial. Há esperança, até para os criminosos.



www.deusnogibi.com.br